

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CRTT Oeste

Apresentação da Proposta de alteração de circulação na Rua Eli Seabra Filho - Buritis

Reuniram-se, em ambiente virtual, a partir das 19 horas, através da plataforma Zoom, no dia 24 de novembro de 2025, Suzana Lúcia Silva Belo, Gerente de Mobilização Social – SUMOB-GEMSO; Claudio José Soares Mendes, do Núcleo de Mobilização Social – SUMOB; Péricles Simbera Santos, da GARBO-BHTRANS; José Renato de Oliveira, Analista da GARBO-BHTRANS; Luzia Ferreira, da ADRE-O; os membros da CRTT Oeste listados em anexo e o público externo constantes na lista de presença anexa.

A pauta da Reunião Extraordinária da CRTT Oeste foi a Mudança de Circulação da Rua Eli Seabra Filho, entre as ruas Maria Heilbuth Surette e Henrique Badaró Portugal, no Bairro Buritis.

Prevista para iniciar às 19h, a reunião foi aberta às 19h15 por Suzana Belo, que apresentou os representantes da PBH, BHTRANS e SUMOB. A abertura oficial foi conduzida por Luzia Ferreira e Péricles Simbera Santos.

Suzana Belo explicou que toda solicitação de alteração de via ou itinerário passa primeiramente por análise técnica e, se aprovada, é submetida à comunidade impactada para decisão. A votação seria nominal, com cada participante votando "sim", "não" ou "abstenção", sem direito a declaração de voto. O debate ocorreria após a apresentação da proposta, com inscrições feitas via ícone de mão na plataforma ou chat, e cada fala limitada a dois minutos para garantir a participação de todos. As reuniões extraordinárias, como aquela, tratam especificamente de assuntos pontuais.

Em seguida, o analista José Renato apresentou a proposta de alteração de circulação da Rua Eli Seabra Filho. Cumprimentou a todos e explicou que a via é paralela à Avenida Werneck, com um quarteirão muito grande. Mencionou que a via não é necessariamente estreita, mas a demanda por estacionamento e o descumprimento da regulamentação, somados à situação dos ônibus, geram problemas. A BHTRANS realizou dois testes, atendendo a solicitações da associação de bairro, testando sentidos únicos de circulação em lados opostos. Em reunião anterior, a proposta não foi aprovada, optando-se por manter a circulação como estava. No entanto, posteriormente, houve questionamentos e interesse de muitas pessoas em retomar o assunto. A proposta apresentada naquela noite era a implantação de mão única na Rua Eli Seabra Filho, no sentido da Rua Marilda Suete para a Rua Henrique Badaró. Mencionou que o itinerário das duas linhas de transporte coletivo seria mantido, mas, caso no futuro houvesse solicitação para alterar o itinerário e as linhas fossem retiradas da via, o assunto da circulação poderia ser reavaliado, podendo voltar a ser mão dupla. Concluiu dizendo que o objetivo era quantificar a vontade da maioria sobre a proposta.

Em seguida, as falas foram abertas por Suzana Belo, registrando-se as seguintes manifestações:

André Costa, morador desde 2014, afirmou que o movimento de ônibus havia crescido muito e causava os problemas mencionados. Sugeriu que algumas linhas de ônibus poderiam deixar de circular na rua, o que diminuiria o transtorno. Posicionou-se contra a mão única, argumentando que traria dificuldades aos moradores, como a necessidade de dar voltas para chegar em casa, um ponto muito negativo. Questionou a representatividade da associação de bairro que teria feito a solicitação, relatando experiência negativa anterior, e criticou a divulgação da reunião, considerando o prazo curto e a falta de menção clara à votação no material, o que teria limitado a mobilização de mais pessoas. Por esses motivos, não considerava a votação como efetiva e representativa.

Paula Adriana, que trabalha no bairro há dez anos, também se manifestou contra a mão única. Argumentou que a Rua Eli Seabra Filho tem um quarteirão muito grande para ser transformada em mão única. Lembrou que o teste realizado em 2019 não foi bom, sobrecarregando outras ruas, como a José Silveira, devido ao fluxo do supermercado BH e de pedestres. Citou a recente mudança para mão única na Rua Deputado Fábio Vasconcelos, que, segundo ela, já havia piorado o trânsito na Henrique Badaró, causando confusão e congestionamentos, especialmente com o fluxo escolar. Previu que a mão única na Eli Seabra Filho sobrecarregaria ainda mais a José Silveira, a Henrique Badaró e a própria via, criando mais pontos de congestionamento.

Cláudio José Carias de Freitas e sua esposa, Ana Lúcia expressaram forte insatisfação com o formato da reunião e a dificuldade de saber quem eram todos os votantes. Sugeriu que a maioria dos prédios pequenos teria seis moradores para votar. Chegou a afirmar que teria que convocar amigos do Buritis para votar, ao que Suzana Belo respondeu que a rua é pública e todos podem

participar.

Sérgio Pires, morador há quinze anos, também criticou o curto prazo de divulgação via faixas no fim de semana, o que teria limitado a participação. Declarou-se contra a mudança, lembrando que um teste anterior não deu certo. Na sua opinião, a grande questão era a falta de fiscalização do estacionamento proibido. Sugeriu, como alternativa mais simples, proibir o estacionamento no lado onde mora (o lado oposto ao Ecovita), pois considerava o gargalo principal a entrada do Ecovita. Reforçou que o problema era a falta de fiscalização pela BHTRANS.

Natália Labanca agradeceu a oportunidade de discussão, mas também registrou sua preocupação com a clareza sobre a votação, que para muitos pareceu ser apenas uma apresentação. Declarou-se contra a mudança, argumentando que exigiria um estudo complexo do entorno, pois o impacto não se limitaria à Rua Eli Seabra Filho. Deu o exemplo do fechamento aos domingos de parte da Henrique Badaró, que complicaria o acesso à Rua Maria Heilbuth Surette, forçando desvios longos. Considerou a rua larga demais para justificar a mão única e sugeriu, como alternativa, proibir completamente o estacionamento de um dos lados, melhorar a sinalização (pintura de faixas, placas) e contar com uma fiscalização mais efetiva, talvez com apoio da Polícia Militar.

Guilherme Viana, morador desde 2016, manifestou-se a favor da proposta. Considerou a proposta muito boa por eliminar o confronto entre os dois sentidos da via e por manter o itinerário dos ônibus. Defendeu a permanência dos ônibus, argumentando que muitas pessoas dependem deles e que retirá-los aumentaria a distância a pé para os usuários. Citou que ruas mais apertadas em Belo Horizonte suportam ônibus maiores. Alertou para que se verificassem e reforçassem as sinalizações nas conversões da Henrique Badaró Portugal, que já considerava perigosas. Sobre a sugestão de proibir estacionamento, considerou-a válida, sugerindo a proibição no lado esquerdo (sentido Rua Maria Heilbuth Surette para Rua Henrique Badaró Portugal) para facilitar as conversões à esquerda para os prédios com garagem.

Nilo Sousa, morador no Ecovita desde 2014, declarou que inicialmente estava tendencioso a favor da mão única, pois durante o teste a locomoção na rua melhorou. No entanto, o efeito colateral nas ruas Henrique Badaró e José Silveira, que ficaram insustentáveis devido ao fluxo intenso e às vias estreitas, somado à entrada de veículos do estacionamento do Supermercado BH, o fez mudar de ideia. Votou contra a eliminação da mão dupla. Para ele, a melhor solução seria a eliminação das vagas de um dos lados da rua, preferencialmente do lado da Henrique Badaró, para impactar menos o número total de vagas, uma vez que também é usuário de carro, ônibus e pedestre.

Marcelle, moradora desde 2009, também se posicionou contra a mudança. Relembrou os problemas causados pelo teste de 2019, como o congestionamento em frente ao BH e a dificuldade de acesso à rua, que foram parcialmente solucionados com a colocação de placas de proibido estacionar. Defendeu a eliminação das linhas de ônibus 8203 e 205 da Rua Eli Seabra Filho, argumentando que os passageiros poderiam utilizar os pontos na Avenida Mário Werneck, acessíveis por uma passagem (Rua Márcio Maia Ferreira) que poderia ser melhorada. Propôs que a alteração de circulação não fosse aprovada naquele dia e que se solicitasse um teste de circulação sem os ônibus ou de proibição de estacionamento em uma futura reunião da CRTT, para evitar os impactos negativos já conhecidos. Suzana Belo esclareceu que a reunião tratava apenas de mudança de circulação ou itinerário de ônibus, e que solicitações de sinalização são demandas técnicas que podem ser feitas através de outros canais, como o BH Digital, Câmara Municipal, CRTT ou associação de bairro.

Mônica também se manifestou contra a mudança, argumentando que uma alteração de direção impacta todo o entorno. Citou possíveis problemas na conversão à esquerda para a Henrique Badaró Portugal, no retorno pela José Silveira (impactado pelo supermercado BH) e no cruzamento da José Silveira com a Rua Maria Heilbuth Surette, que já era complicado. Também mencionou que a rotatória da Mário Werneck já estava cheia e que novos empreendimentos na região poderiam piorar a situação. Defendeu que a mudança precisa ser estudada de forma mais global e não de maneira simplista.

Guilherme Tavares, morador do Ecovita desde 2016, votou contra a mudança, defendendo a permanência da mão dupla. Questionou como poderia ser solicitada uma fiscalização mais ostensiva para proibir o estacionamento de um dos lados, já que a BHTRANS não multa, e relatou raras ocasiões em que viu fiscalização na rua.

Péricles Simbera respondeu que, embora a BHTRANS não lavre auto de infração, a manifestação dos moradores estava sendo registrada e que eles poderiam acionar a Guarda Municipal ou a Polícia Militar para uma operação de fiscalização no trecho, uma vez que um dos lados já é proibido, e que providenciariam isso.

Após as falas, Suzana Belo e Cláudio Mendes iniciaram a votação nominal. Foram chamados todos os participantes listados. Ao final da apuração, a proposta de mudança de circulação foi reprovada por maioria, com 9 votos "sim" e 1 abstenção. Foi informado que a solicitação foi arquivada, agradeceu-se a participação de todos e reforçou-se o caráter democrático do processo, no qual a comunidade decidiu.

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada por Suzana Belo, Péricles Simbera e Luzia Ferreira, e a presente ata foi por mim lavrada.



Claudio Mendes

Núcleo de Mobilização Social – GEMSO/SUMOB